

dispendidas para lazer, para trabalhos domésticos e para trabalhos pagos, concluindo que mulheres têm menos tempo para lazer. Com base nos usos do tempo, Fabris et al formulam a hipótese de que “ser solteira amplia as chances de uma mulher entrar para a política, uma vez que, considerando-se a divisão sexual do trabalho reprodutivo, o casamento é mais um obstáculo que aumenta o tempo de trabalho doméstico. No entanto, uma vez que mulheres casadas sejam candidatas, os recursos familiares, como possivelmente o capital político, contam como ativos que ampliam as chances das candidatas casadas se elegerem. Em resumo, podemos dizer que o perfil das candidaturas se assemelham em parte; candidaturas masculinas, em sua maioria, têm Ensino Superior, são brancas e casadas. Candidaturas femininas têm ensino superior, são brancas, mas a maior parte das que concorrem é solteira. O padrão social de mulheres faz parte da composição social de “sucesso” na política, mas estas, ainda, sofrem forte impacto; as mulheres solteiras que parecem ter seu sucesso reduzido por possuir um de capital familiar menos competitivo” (p.596).

**Comentado [TC1]:** Importantes trechos de Fabris para justificar a inclusão de variáveis de perfil socioeconômico na análise das candidaturas/nos modelos

IMPORTANTE: deve haver um forte componente geracional nessa questão!!!!!!

Hipótese: As jovens, solteiras, se aventuram na política porque não recaí sobre elas a cobrança ou a responsabilidade que recaía sobre gerações anteriores – de cuidar de marido, filhos e casa, tal como os jovens homens. No entanto, elas não conseguem se eleger na mesma medida que eles por serem mulheres, com as consequências políticas que isso tem. As mais velhas, por outro lado, já se desobrigaram de filhos, seus maridos já foram eleitos e podem elas agora pensar em política – valendo-se possivelmente do capital político de seus maridos – têm mais chances de sucesso porque “apadroadas” por seus maridos. As mulheres jovens estariam, portanto, na intersecção de gênero e idade, em que por serem mulheres enfrentam os empecilhos já sabidos, agravados pelo efeito de serem jovens (sem experiência/vivência política) e pelo efeito de não terem um marido